

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ SOBRE AS
CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL DO CPC 00

A STUDY ON TEACHERS' PERCEPTION OF THE COURSE OF ACCOUNTING
SCIENCES OF THE MARINGÁ STATE UNIVERSITY ON THE QUALITATIVE
CHARACTERISTICS OF ACCOUNTING INFORMATION OF CPC 00

Daniela Fagundes Carnelós Nunes¹

Emanuelli Mariana Maingué²

Fernanda Mazzaro Mucillo³

Romildo de Oliveira Moraes⁴

Resumo: A contabilidade dá aos seus usuários informações que os auxiliem a tomar suas decisões da melhor forma possível, e para que isso seja possível a informação contábil conta com dois tipos de características, as fundamentais e as de melhoria para auxiliar a contabilidade a identificar na informação e a produzir com essas qualidades. Este estudo identificou a percepção dos docentes na Universidade Estadual de Maringá a respeito de cada característica qualitativa da informação contábil presente na estrutura do comitê de pronunciamentos contábeis.

Palavras-chave: Informação Contábil. Estrutura Conceitual. Características Qualitativas.

Abstract: Accounting gives its users information that helps them make their decisions in the best possible way, and for this to be possible accounting information has two types of characteristics, the fundamental ones and the improvement ones, to help the accounting to be identified in the information and to produce with these qualities. This study identified the teachers' perception at the State University of Maringá regarding each qualitative characteristic of the accounting information present in the structure of the accounting pronouncements committee.

Keywords: Accounting Information. Framework. Qualitative Characteristics.

¹ Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis. Av. Colombo, 5790 Bloco C-23 - Sala 04, Zona 07, 87020900 - Maringá, PR - Brasil - Caixa-postal: 87020900, Telefone: (44) 30114904. Email: danicarnelos@gmail.com

² Mestranda em Contabilidade no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis. Av. Colombo, 5790 Bloco C-23 - Sala 04, Zona 07, 87020900 - Maringá, PR - Brasil - Caixa-postal: 87020900, Telefone: (44) 30114904. Email: emainguee@gmail.com

³ Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis. Av. Colombo, 5790 Bloco C-23 - Sala 04, Zona 07, 87020900 - Maringá, PR - Brasil - Caixa-postal: 87020900, Telefone: (44) 30114904. Email: nanda.mucillo@hotmail.com

⁴ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis. Av. Colombo, 5790 Bloco C-23 - Sala 04, Zona 07, 87020900 - Maringá, PR - Brasil - Caixa-postal: 87020900, Telefone: (44) 30114904. Email: romildoolimor@gmail.com

Editado por Luiz Carlos Marques dos Anjos. Recebido em 13/02/2019. Avaliado e recomendado para publicação em 19/04/2019.

INTRODUÇÃO

A Contabilidade produz informações de qualidade para a tomada de decisões e em sua maneira de mensurar e avaliar os fatos altera a composição patrimonial da entidade. A diversidade dos tipos de usuários da informação contábil causa uma inquietação dos profissionais da área ao evidenciar ou divulgar as informações com as características fundamentais e de melhoria da informação contábil (Hendriksen e Van Breda, 2015).

Com o comitê de pronunciamentos contábeis, sua estrutura define as características das informações contábeis que são as fundamentais e as de melhoria, sendo elas eficazes para assegurar aos usuários uma informação livre de erro, que tenha as seguintes características que chamamos de qualitativas: relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

Então, o trabalho tem a finalidade de evidenciar cada característica qualitativa da informação contábil presente na estrutura do comitê de pronunciamentos contábeis, e busca identificar nos docentes da Universidade Estadual de Maringá, no curso de ciências contábeis (os mesmos atuando no 2º semestre de 2016) a percepção a respeito de cada característica qualitativa da informação contábil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Objetivos da contabilidade

Segundo Iudicibus (2015), o princípio de todo campo de estudos é explicar os seus limites de atuação e seus objetivos. Nesse contexto, são apresentados diversos conceitos sobre os objetivos da contabilidade.

Favero, Lonardon, Souza, Takakura (2011) explicam que assim como nas demais áreas, a contabilidade progrediu buscando respostas aos anseios da sociedade, com o objetivo de gerar informações que deverão auxiliar no controle e tomada de decisão.

Para Franco (1997) o objetivo da contabilidade é fornecer informações que orientem e que sejam necessárias para a tomada de decisão. Crepaldi (2012), complementa que a contabilidade tem como objetivo apresentar informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário.

Iudicibus (2015) afirma que “o objetivo básico da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

Dado o exposto, o objetivo da contabilidade é fornecer informações relevantes e verdadeiras sobre as demonstrações da entidade aos diversos usuários da informação contábil, e proporcionar a possibilidade de tomada de decisão para proteção, estabilidade e continuidade da entidade.

Campelo (2007) declara que para atingir o objetivo da contabilidade não é tão simples.

Como ciência social, a contabilidade movimenta-se junto com a sociedade e é influenciada por mudanças de ordem econômica, política e social, que tornam constante a busca para adequar-se às novas realidades. Tais mudanças influenciam, entre outros fatores, no tipo de usuário, no tipo de informação demandada, no processo decisório e principalmente na utilidade da informação.

(Campelo, 2007, p. 31).

A esse respeito, a sociedade e toda a classe contábil precisa em conjunto desenvolver medidas para atingir tal objetivo. Dias Filho e Santos (2000) observam que a preocupação não é apenas atender aos usuários tradicionais, mas também a de reconhecer e atender outros usuários interessados com expectativas diferentes mais sofisticadas.

Para Pereira, Fragoso e Ribeiro Filho (2004), “a existência de diversos tipos de usuários da informação contábil implica em uma maior preocupação, dos profissionais da área, no tocante à divulgação ou evidenciação dessas informações”.

Padoveze, Benedicto, Romanini e Copatto (2009) declaram que diversos são os usuários das informações contábeis e que cada grupo de usuários detém interesses e objetivos específicos, sendo assim, cada individuo utiliza a melhor maneira que julga necessária essas informações.

Sendo assim, todo esse universo de usuários e seus interesses é um estímulo para atingir o objetivo da contabilidade, a fim de apresentar informações para a tomada de decisões racionais mais pertinentes para cada usuário.

Usuários da informação contábil

Hendriksen e Van Breda (2015) declaram que o problema inicial é definir o grupo de usuários que vão utilizar a informação contábil, pois podem ser a própria administração, os empregados, os clientes e o publico em geral.

Favero et al. (2011), afirmam que os usuários da informação contábil são todas as pessoas ou entidades que tenham interesse e necessitem da informação para tomar decisão, e que esses usuários são classificados em internos e externos.

Nesse sentido os usuários das informações contábeis são todos que tem interesse em analisar e acompanhar a situação financeira e econômica da entidade, portanto, os usuários podem ser internos ou externos, com interesses diversificados.

O processo de comunicação da informação contábil

A partir da observação da realidade a contabilidade tem por objetivo fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário. Iudícibus (2015).

Para Hendriksen e Van Breda (2015) o principal objetivo de divulgação de informações financeiras é apoiar os acionistas e outros indivíduos na tomada de decisões financeiras, ajudando os usuários a predizer os fluxos de caixa da empresa.

Sendo a função fundamental da contabilidade prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões. Iudícibus, 2015 trata que o objetivo básico dos demonstrativos financeiros é fornecer informação útil para a tomada de decisões econômicas.

Características qualitativas da informação contábil

As características qualitativas da informação contábil são alinhadas com o objetivo da contabilidade em fornecer aos diversos tipos de usuários informações que condizem com a realidade das entidades. Para Campelo (2007) as informações tanto quantitativas quanto qualitativas a respeito do patrimônio das entidades, pressupõem informações que foram feitas com a finalidade de reduzir incertezas e conduzir os usuários da informação a melhores decisões.

Segundo Fasb (1980) na declaração SFAC 2 diz que as características da informação contábil remetem a utilidade da mesma, são como ingredientes que tornam a informação útil.

Como a utilidade da informação contábil é para diversos tipos de usuários a utilidade da informação deve ser avaliada em relação às finalidades e os objetivos que os relatórios financeiros estão focados no uso de informações contábeis na tomada de decisões.

As características qualitativas da informação contábil-financeira útil, no CPC 00 R1 identificam os tipos de informação que muito provavelmente são compreendidas como as mais úteis para os investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e em potencial, para tomada de decisão a respeito da entidade que utiliza informações contidas nos relatórios contábil-financeiros. Devem ser aplicadas à informação contábil-financeira fornecida pelas demonstrações contábeis, da mesma forma que as informações fornecidas por outros meios.

Conforme o CPC 00 R1 a informação contábil-financeira tem a finalidade de ser útil aos usuários e para ter utilidade ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

Na estrutura do comitê de pronunciamentos contábeis as características qualitativas da informação contábil-financeira são separadas em fundamentais e de melhoria. As características qualitativas fundamentais são relevância e representação fidedigna. As características qualitativas que melhoram a utilidade da informação são a comparabilidade, a verificabilidade, a tempestividade e a compreensibilidade. (CPC 00 R1)

Sobre características qualitativas da informação contábil, Hendriksen e Van Breda (2015) explicam que informações úteis pra essa finalidade tendem a possuir várias características, como relevância e confiabilidade. Devem trazer mais benefícios do que custos, serem compreensíveis e permitir comparações entre empresas.

Características Qualitativas Específicas

Hendriksen e Van Breda (2015) explicam que as características qualitativas são propriedade da informação, necessária para que ela se torne viável e adequada para o usuário.

Corroborando com essa ideia, o Conselho de Pronunciamentos Contábeis fez uma distinção entre características qualitativas fundamentais e de melhoria, onde a primeira são específicos para os usuários e a segunda são específicas para decisões. (Hendriksen & Van Breda, 2015; CPC 00 R1).

Tal constatação aproxima-se da ilustração abaixo, mostrando como essas características estão relacionadas.

Características Qualitativas Fundamentais

Conforme o CPC 00 (R1) as características qualitativas fundamentais são obrigatoriamente duas, que estão presentes nas Demonstrações Contábeis, consideradas as mais válidas e adequadas aos usuários, sendo a relevância e a representação fidedigna.

Relevância

Hendriksen e Van Breda (2015) descrevem que a informação relevante em seu nível mais básico, é dizer que é uma informação útil à questão que está sendo analisada, sendo pertinente nos casos de afetar as metas, afetar a compreensão e afetar as decisões, como demonstrado no quadro a seguir, mostrando que cada uma dessas metas indica uma definição de relevância diferente.

Relevância para metas	Alcançada quando a informação permite que as metas dos usuários sejam atingidas.
Relevância semântica	Alcançada quando o destinatário da informação compreende o significado pretendido da informação divulgada.
Relevância para tomada de decisões	Alcançada quando a informação facilita a tomada de decisões pelos usuários.

Fonte: Adaptado de Hendriksen e Van Breda (2015).

Essa colocação dos autores vem de encontro com o FASB, no qual aponta que a relevância da informação tem a capacidade de fazer diferença numa decisão, assumindo o papel de ajudar os usuários a fazerem previsões sobre resultados passados, presentes e futuros, exercendo função de valor preditivo, valor como *feedback* e oportunidade. (SFAC 2, parágrafo 46).

Valor preditivo da informação é quanto a objetos e eventos futuros apresentam dados contábeis relevantes, a fim de proporcionar e permitir previsões desses objetos e eventos futuros. (Hendriksen& Van Breda, 2015).

No que se refere a valor como *feedback* os autores supracitados explicam que é quando a informação cumpre um importante papel de confirmação ou correção, devido que as decisões não são tomadas isoladamente, desse modo o resultado de uma decisão é fundamental para a tomada de decisão posterior.

Quanto a oportunidade Hendriksen e Van Breda (2015) afirmam que a informação deve ser relevante para determinado período em que o usuário for utiliza-la, ou seja, quando for oportuno, o usuário deve possuir a sua disposição a informação antes que a informação perca capacidade de influenciar na decisão.

Tendo em vista todas essas especificidades, esses conceitos vem de encontro com a definição do CPC 00 R1, onde define que a relevância “diz respeito à influência de uma informação contábil na tomada de decisões”.

Como discutido na literatura, a relevância é uma característica da informação que determina se ela é pertinente e adequada para os usuários, para a tomada de decisão.

Representação Fidedigna

“Para que alguém confie em informações, é essencial que elas representem fielmente os fenômenos que pretende representar”. (Hendriksen& Van Breda, 2015).O FASB complementa esclarecendo que além de corresponder ou concordar com a informação apresentada, a representação fidedigna pode ser representada pela validade da informação. (Hendriksen& Van Breda, 2015).

Isto nos leva a observar o CPC 00 (R1), a representação fidedigna precisa ser completa, precisa ser neutra e precisa ser livre de erro. Diante o exposto, representação fidedigna é representar com fidedignidade as informações contábeis na mais próxima realidade reportada para ser útil para a tomada de decisões.

Características Qualitativas de Melhoria

De acordo com o CPC 00 (R1) as características qualitativas de melhoria auxiliam na escolha de alternativas em termos de relevância e representação fidedigna. São elas: Comparabilidade, Verificabilidade, Tempestividade e Compreensibilidade.

Verificabilidade

“A verificabilidade ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar”. (CPC 00, R1). Para Hendriksen e Van Breda (2015), a verificabilidade permite que diferentes usuários da informação contábil, cheguem as mesmas conclusões a partir da análise do mesmo fenômeno.

Nesse contexto, a verificabilidade significa que diversos usuários das informações contábeis podem checar se a informação provém de uma fonte fidedigna, assegurando que qualquer pessoa que revise a informação chegue à mesma conclusão.

Tempestividade

De acordo com o CPC 00 R1 a característica qualitativa tempestividade, que se enquadra como característica de melhoria significa ter informação disponível para os usuários tomarem decisões a tempo de influenciar em suas decisões. No entanto a informação mais antiga é a que menos tem utilidade. Portanto, certa informação pode ter o seu atributo tempestividade prolongado após o encerramento do período contábil.

Comparabilidade

Com base no CPC 00 R1 as decisões dos usuários implicam escolhas entre alternativas, como vender ou manter um investimento. Conseqüentemente, a informação sobre a entidade que reporta a informação terá mais utilidade caso possa ter comparação com a informação similar sobre a mesma entidade para outro período ou para outra data. Comparabilidade é a característica qualitativa que permite que os usuários da informação identifiquem e compreendam similaridades dos itens e a diferença entre eles. Requer no mínimo dois itens. Comparabilidade não significa uniformidade. Para que seja comparável, coisas iguais precisam parecer diferentes.

Fuji e Slomski (2003) escrevem que a comparabilidade amplia a utilidade da informação ao passo que permite comparar uma entidade à outra ou comparar a mesma entidade em períodos diversos. Tem a intenção de facilitar predições e decisões financeiras, portanto depende da uniformidade e consistência dos dados e informações.

De acordo com Hendriksen e Van Breda (2015) a qualidade da informação que permite aos usuários identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos é a comparabilidade.

Compreensibilidade

A compreensibilidade das informações contábeis estabelece uma das exigências para que sejam utilizadas de forma adequada na pesquisa e no processo decisório e a necessidade de que os termos estejam definidos de forma correta é mais uma característica na qual a informação contábil deva se encaixar. Uma informação que não seja compreendida pelos usuários de forma clara e precisa tanto usuários internos e usuários externos, pode acarretar em decisões erradas, levando até as perdas econômicas, de maneira a desperdiçar esforços e também na perda de recursos financeiros. (Viana, 2012)

No comitê de pronunciamentos contábeis, em sua estrutura. Mostra que compreensibilidade é classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão transforma-a compreensível. Certos fenômenos são complexos e não podem ser facilmente compreendido. A exclusão de informações sobre esses fenômenos dos relatórios contábil-financeiros pode tornar a informação constante em referidos relatórios mais fácil de ser compreendido. Os relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que já tem conhecimento mínimo de negócios e de atividades econômicas e que revisem e analisem a informação diligentemente. Por vezes, mesmo os usuários bem informados podem ter a necessidade de procurar ajuda de um consultor para a compreensão da informação sobre um fenômeno econômico mais complexo.

Teoria da Comunicação

A respeito da teoria da comunicação Dias Filho (2000) discorre que é percebido que se os usuários das informações contábeis tem algumas dificuldade de compreender a informação por completo transmitida pela Contabilidade. Mostra que seria de certa forma cômodo para os contadores justificar dessa maneira a falta de compreensão do assunto, e afirmam que os usuários não estão preparados para entender as mensagens emitidas pela Contabilidade. Porém, como a maioria dos pesquisadores quando falam sobre o assunto afirmam que a Contabilidade faz uso de expressões desconhecidas, conclui-se que realmente é necessário repensar a forma de comunicação, utilizando-se, talvez, palavras substitutas com maior poder de expressão.

Outro aspecto a ser levado em consideração no processo de evidenciação, diz respeito ao parecer dos auditores independentes, o qual tem por finalidade oferecer ao usuário uma junção informações contábeis aos princípios de Contabilidade. É provável que muitas expressões utilizadas no corpo do parecer não se apresentem compreensíveis para o usuário, até quando se faz referência a procedimentos adotados. Como se vê, trata-se de termos especializados que certamente não condiz com os referenciais linguísticos do usuário da informação contábil. (Dias e Filho, 2000).

Portanto com as características da informação contábil, presentes no CPC 00 R1, é possível identificar a forma como a informação deve ser apresentada ao usuário, para que o mesmo possa a compreender de forma correta e fiel.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, para Gil (2014) esse tipo de pesquisas tem como objetivo principal descrever aspectos ou comportamentos de uma população que está sendo analisada. Como essa pesquisa buscou descrever a percepção dos docentes, bem como observar, registrar e analisar a percepção destes sobre as características qualitativas da informação contábil, classifica-se como descritiva. Como público-alvo desta pesquisa foi definido os docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá. O público-alvo foi definido sob a premissa de que esses docentes estão em constante contato com o CPC 00, e por esse ser extremamente importante para a profissão contábil. A Universidade Estadual de Maringá foi escolhida por conveniência devido à facilidade de acesso aos dados.

A pesquisa foi realizada com 40 docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá, sendo que deles, 28 participaram da pesquisa.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como bibliográfica e de levantamento. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em material já elaborado, em livros, artigos científicos, dissertações, teses, que desenvolve assuntos pertinentes ao estudo. A pesquisa de levantamento foi viabilizada através de questionário aplicado aos respondentes, de acordo com Gil (2014), a pesquisa de levantamento se caracteriza pela interrogação direta de pessoas sobre um determinado assunto, através de um questionário.

Para coletar os dados da pesquisa, foi elaborado um questionário adaptado da Dissertação apresentada ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, de Karina Simões Campelo, cujo trabalho analisou o grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro sob a ótica das Características Qualitativas Da Informação Contábil, a partir desse trabalho foi construído um instrumento contendo perguntas pertinentes ao assunto, distribuídas em duas partes.

A primeira parte contemplou os dados do entrevistado e a segunda parte foi destinada a obter informações sobre a percepção dos respondentes acerca das características qualitativas da informação contábil. Com o intuito de mensurar o grau de entendimento dos docentes, foi utilizada uma escala Likert, com o parâmetro de 1 a 8, onde um correspondia a “Discordo Totalmente” e oito correspondia a “Concordo Totalmente”, para que o respondente preenchesse a opção que melhor correspondesse a sua percepção acerca de cada uma das características qualitativas da informação contábil.

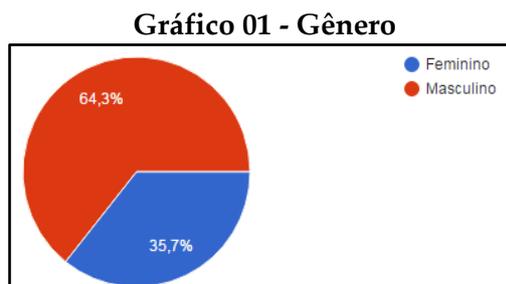
Os questionários foram disponibilizados de duas maneiras, impressos entregues em mãos a cada um dos docentes e em meio eletrônico para os não encontrados na Univerddidade durante a coleta de dados da pesquisa, através do googles docs.

Para analisar os dados coletados por meio dos questionários, foi realizada, uma análise descritiva dos resultados.

ANÁLISE DOS DADOS

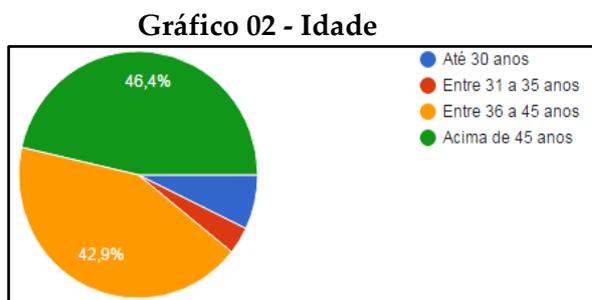
Neste tópico são apresentados e analisados os resultados obtidos através da pesquisa realizada com 28 Docentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá, atuantes no 1o semestre de 2016, com o objetivo de identificar a percepção acerca das características qualitativas das informações contábeis.

Gênero: Com relação ao gênero dos pesquisados, observa-se no gráfico tabela 01 que 64,3% são do sexo masculino, e 35, 7% são do sexo feminino, evidenciando uma maior participação dos homens na docência do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá.



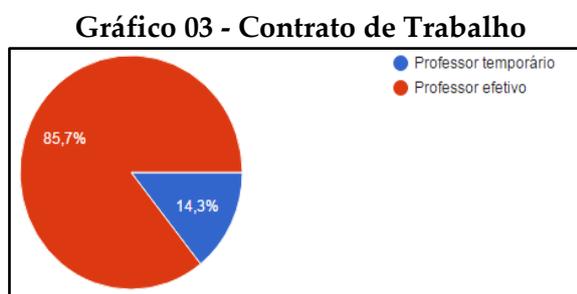
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Idade: Quanto à idade, a maioria dos respondentes tinha acima de 45 anos (46.4%), seguindo de 42.9% dos Docentes com idade entre 36 e 45 anos, 7,1% tinham idade entre 31 e 35 anos e 3,6% tinham idade até 30 anos, conforme Gráfico 02.



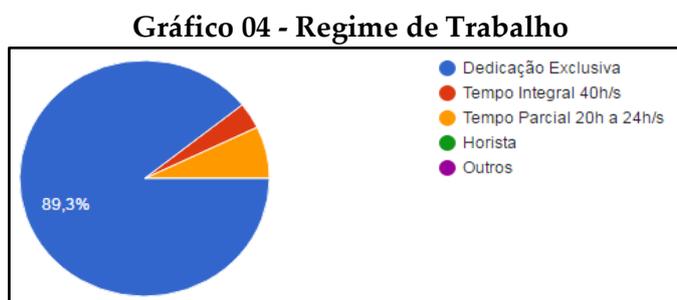
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Contrato de Trabalho: Quanto ao tipo de contrato de trabalho, a maioria dos respondentes é professor efetivo na Universidade Estadual de Maringá (85,7%), seguindo de 14,3% dos professores temporários, conforme Gráfico 03.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

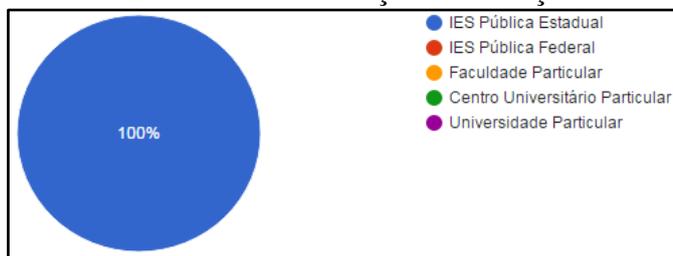
Regime de Trabalho: Quanto ao regime de trabalho, a maioria dos docentes está no regime de dedicação exclusiva na Universidade Estadual de Maringá (89,3%), seguindo de 7,1% dos docentes com tempo integral de 40h/s e 3,6% dos docentes com tempo parcial de 20h a 24h/s aula, conforme Gráfico 04.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Instituição de atuação: Observa-se no Gráfico 05 que todos (100%) os docentes que responderam o questionário atuam em Instituição Pública Estadual.

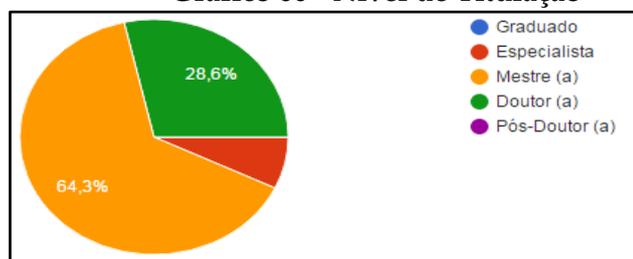
Gráfico 05 - Instituição de Atuação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nível de Titulação: Quanto ao nível de titulação, observa-se no Gráfico 06, que os Docentes da Universidade Estadual de Maringá são compostos por pessoas de alto nível de titulação, onde 64,3% são Mestres, seguindo de 28,6% Doutores e 7,1% Especialistas.

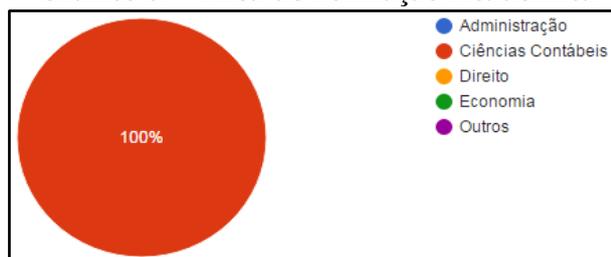
Gráfico 06 - Nível de Titulação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Área de Formação Acadêmica: Quanto a área de formação acadêmica, observa-se no Gráfico 07, que os Docentes da Universidade Estadual de Maringá são em sua totalidade (100%) formados no curso de Ciências Contábeis, diante disso, fica evidente que todos tem algum conhecimento das características qualitativas da informação contábil dispostas no CPC 00 (R1).

Gráfico 07 - Área de Formação Acadêmica



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Análise sobre a percepção dos docentes em relação as Características Qualitativas da Informação Contábil:

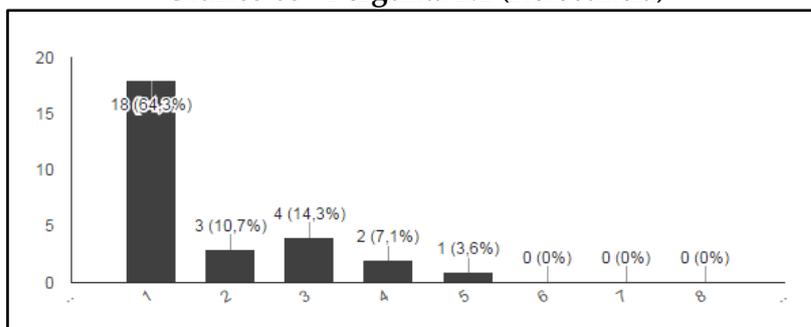
A análise dos pontos 2.1 ao 2.14 do questionário consiste em questões feitas para evidenciar a percepção dos docentes acerca das características qualitativas, onde deveriam responder entre concordo totalmente ou discordo totalmente sobre a presença de cada característica nas informações contábeis, sendo as três primeiras perguntas sobre relevância da informação, da pergunta 4 até a pergunta 6 sobre representação fidedigna, as perguntas 7 e 8 a respeito de comparabilidade da informação, a questão 9 e a questão 10 sobre verificabilidade, 11 e 12 sobre tempestividade e a 13 e a 14 sobre compreensibilidade. As respostas variam de 1 a 8 pela escala Likert, sendo 1 para discordo totalmente e 8 para concordo totalmente.

Relevância: Quanto a característica da informação que trata sobre sua relevância, foram elaboradas 3 questões, sendo elas a 2.1, 2.2 e a 2.3.

A pergunta 2.1 trata sobre a relevância da informação contábil. Traz a seguinte pergunta “A informação contábil-financeira não é capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários?” Os docentes deveriam optar pela resposta Discordo Totalmente, e quando respondessem pelo número 1 da escala, mostrariam que sua percepção sobre a relevância da informação estaria correta. Pois a informação contábil-financeira é capaz, sim, de fazer diferença nas decisões que possam ser todas pelos usuários.

Contando com 28 respostas podemos ver o Gráfico 08 referente as respostas dos docentes:

Gráfico 08 - Pergunta 2.1 (Relevância)



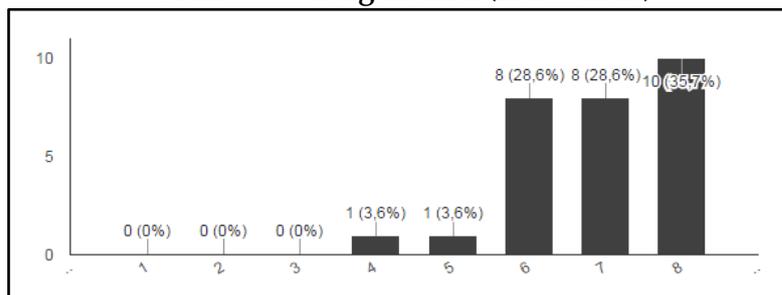
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste gráfico podemos perceber que 18 respostas foram para discordo totalmente (1), sendo equivalente a 64,3% das respostas mostrando conhecer a característica sobre relevância da informação contábil. Os outros foram, 9 respostas entre a resposta 2 e a 4, pendendo ainda para discordarem da afirmativa. Sendo apenas 1 resposta, o equivalente a 3,6% dos respondentes pendendo para concordo totalmente, onde a resposta estaria equivocada sobre a característica da informação.

A pergunta 2.2 também trata sobre a relevância da informação contábil. Traz a seguinte pergunta: “As informações contábeis utilizadas na projeção de perspectivas futuras da empresa, aumentam a probabilidade de prever resultados?” Os docentes deveriam optar pela resposta Concorde Totalmente (alternativa 8 na escala), e quando não respondessem pela alternativa 8 mostraria que falta percepção sobre essa característica da informação contábil. O docente que compreende esta característica sabe que as informações contábeis utilizadas na projeção de perspectivas futuras da empresa, aumenta a probabilidade de prever os resultados, sim.

Contando com 28 respondentes podemos ver o Gráfico 09 referente as respostas dos docentes:

Gráfico 09 - Pergunta 2.2 (Relevância)



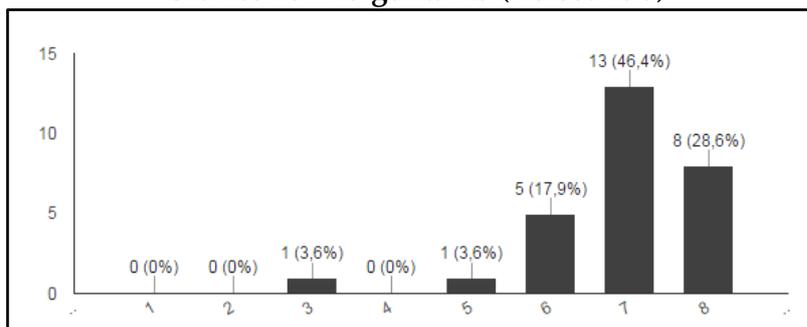
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste gráfico podemos perceber que 10 respostas foram para Concordo Totalmente, na alternativa 8 da escala, sendo então 35,7% das respostas mostrando conhecer sobre relevância da informação, 17 respostas variaram entre a alternativa 5, 6 e 7, ainda tendendo para o lado de Concordo Totalmente, mesmo compreendendo a dúvida, eles tenderam para a resposta correta. Apenas 1 resposta, o equivalente a 3,6% respondeu equivocadamente, mostrando ter dúvidas sobre o assunto, ao optar pela alternativa 4, o docente pende para o lado de Discordo Totalmente, sendo sua resposta equivocada sobre relevância da informação contábil.

Ainda falando sobre a importante da informação contábil ser relevante, a pergunta 2.3 traz a seguinte questão: "As informações contábeis disponibilizadas auxiliam na escolha de ações corretivas quando necessárias?" Os respondentes ao lerem a pergunta deveriam optar por concordar totalmente com ela, caso compreendessem bem a característica qualitativa sobre relevância. Sendo a resposta correta a alternativa 8. Afirmando perceberem o assunto de forma correta.

Com as 28 respostas podemos ver o Gráfico 10 que mostra a percepção dos mesmos:

Gráfico 10 - Pergunta 2.3 (Relevância)



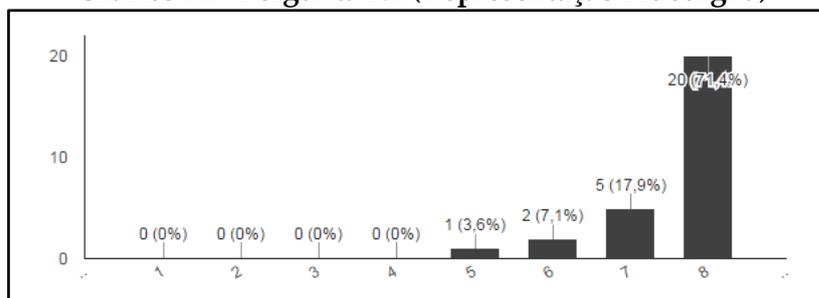
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com este gráfico vemos que 8 respostas foram para Concordo Totalmente, na alternativa 8 da escala, sendo então 28,67% das respostas mostrando conhecer sobre relevância da informação, 19 respostas variaram entre a alternativa 5, 6 e 7, ainda tendendo para o lado de Concordo Totalmente, mesmo compreendendo uma pequena falta de compreensão, eles tenderam para a resposta correta. Apenas 1 resposta, o equivalente a 3,6% respondeu equivocadamente, mostrando ter dúvidas sobre o assunto, ao optar pela alternativa 3, o docente pende para o lado de Discordo Totalmente, sendo sua resposta equivocada sobre relevância da informação contábil.

Representação Fidedigna: Quanto a característica que trata sobre representação fidedigna da informação contábil, foram elaboradas 3 questões, sendo elas a 2.4, 2.5 e a 2.6.

A pergunta 2.4 traz a seguinte pergunta: “As informações contábeis devem representar fielmente as transações ou outros eventos ocorridos?” Nessa questão os respondentes deveriam optar pela resposta Concordo Totalmente quando respondessem pelo número 8 da escala, assim evidenciariam que a sua percepção sobre a representação fidedigna da informação estaria correta. Pois as informações contábeis devem representar fielmente o fenômeno contábil que lhes deu origem, conforme Gráfico 11.

Gráfico 11 - Pergunta 2.4 (Representação Fidedigna)

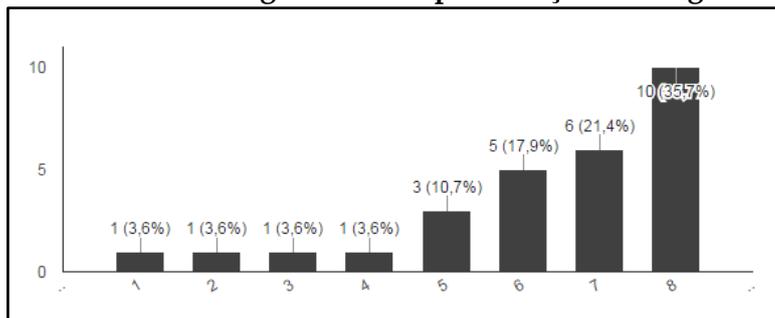


Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Gráfico 11, pode-se verificar o resumo da percepção dos respondentes a respeito das informações contábeis devem representar fielmente as transações ou outros eventos ocorridos, estas são consideradas percebidas pois obteve-se mais de 50% dos respondentes concordando com a questão.

A pergunta 2.5 traz a seguinte pergunta: “Em alternativas igualmente válidas para quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido adotasse um menor valor para os componentes do ativo e um maior valor para os componentes do passivo?” Diante dessa questão os respondentes deveriam optar pela resposta Discordo Totalmente quando respondessem pelo número 1 da escala, assim evidenciariam que a sua percepção sobre a representação fidedigna da informação estaria correta. Pois essa questão fere a neutralidade, segundo o CPC 00 (R1) “um retrato neutro da realidade econômica é desprovido de viés na seleção ou na apresentação da informação contábil-financeira. Um retrato neutro não deve ser distorcido com contornos que possa receber dando a ele maior ou menor peso, ênfase maior ou menor, ou qualquer outro tipo de manipulação que aumente a probabilidade de a informação”, conforme Gráfico 12.

Gráfico 12 - Pergunta 2.5 (Representação Fidedigna)

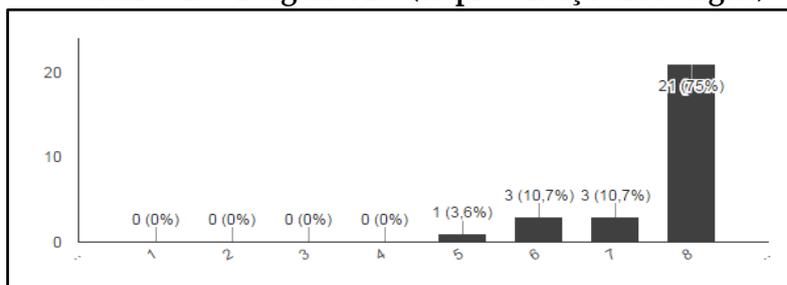


Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Gráfico 12, pode-se verificar que somente 1 docente (3,6%) discordou da questão apresentada, evidenciando que entendeu de fato que essa questão fere a neutralidade da representação das informações contábeis, e os demais não percebem todas as características necessárias para que a informação contábil seja considerada com fidedignidade.

A pergunta 2.6 traz a seguinte pergunta: “As informações contábeis devem apresentar-se neutras e livres de erro?” Nessa questão os respondentes deveriam optar pela resposta Concordo Totalmente quando respondessem pelo número 8 da escala, assim evidenciarão que a sua percepção sobre a representação fidedigna da informação estaria correta. Pois segundo o CPC 00 (R1) “A Representação Fidedigna diz respeito a três atributos: a informação precisa ser completa, precisa ser neutra e precisa ser livre de erro”, conforme Gráfico 13.

Gráfico 13 - Pergunta 2.6 (Representação Fidedigna)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

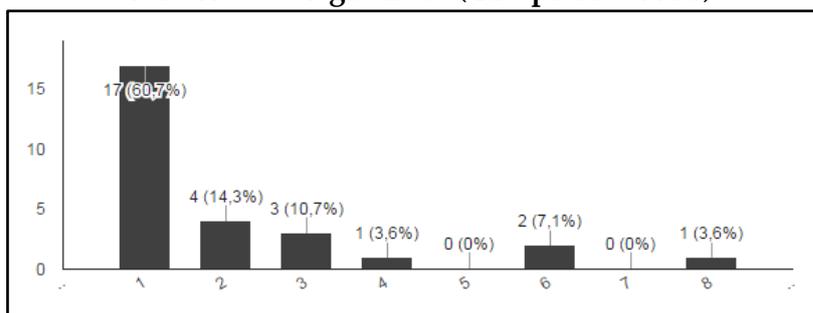
No Gráfico 13, pode-se verificar o resumo da percepção dos respondentes a respeito das informações contábeis apresentar-se neutras e livres de erro, estas são consideradas percebidas pois obteve-se 75% dos respondentes concordando com a questão.

Comparabilidade: Quanto à característica da informação que trata sobre comparabilidade, foram elaboradas 2 questões, sendo elas a 2.7 e a 2.8.

A pergunta 2.7 trata sobre a comparabilidade da informação contábil. Trazendo a seguinte questão: “A informação contábil não será mais útil caso possa ser comparada com a informação similar sobre outras entidades e com informação similar sobre a mesma entidade para outro período ou para outra data?” Os docentes deveriam optar pela resposta 1 na escala, sendo Discordo Totalmente, e quando respondessem pelo número 1 então mostrariam perceber corretamente a característica tratada na pergunta.

Tendo 28 docentes respondendo o questionário, podemos ver o Gráfico 14 referente as respostas dos docentes:

Gráfico 14 - Pergunta 2.7 (Comparabilidade)



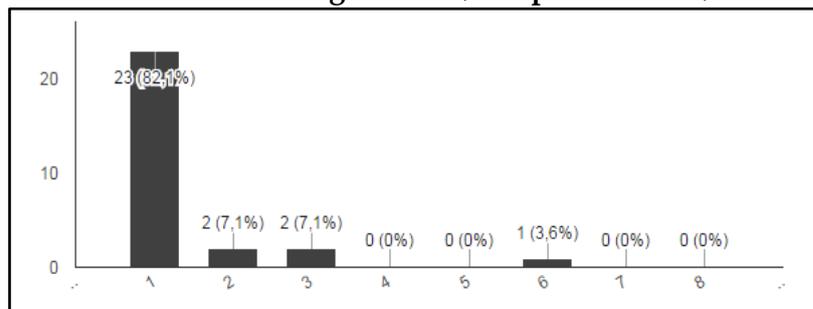
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste gráfico podemos perceber que 17 respostas foram para Discordo Totalmente (1), sendo equivalente a 60,7% das respostas mostrando conhecer a característica sobre a comparabilidade da informação contábil. Outros variaram, sendo 8 respostas entre a resposta 2 e a 4, pendendo ainda para discordarem da afirmativa. Sendo apenas 1 resposta, o equivalente a 3,6% dos respondentes afirmando concordar totalmente, desconhecendo característica da informação que trata sobre comparabilidade, e outras 2 respostas ficaram na dúvida mas pendendo para concordo totalmente, onde a resposta também está equivocada sobre a característica da informação.

A pergunta 2.8 também trata sobre a comparabilidade da informação contábil. Trazendo a seguinte questão: “Os usuários não precisam comparar as informações contábeis de uma entidade ao longo do tempo, a fim de identificar tendências na sua posição patrimonial, financeira e no seu desempenho?” Os respondentes que compreendem sobre essa característica da informação contábil responderia a alternativa 1, discordo totalmente. E quando respondessem 8 para concordo totalmente, estaria equivocados em sua percepção.

Tendo 28 docentes respondendo o questionário, podemos ver o Gráfico 15 referente as respostas dos docentes:

Gráfico 15 - Pergunta 2.8 (Comparabilidade)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

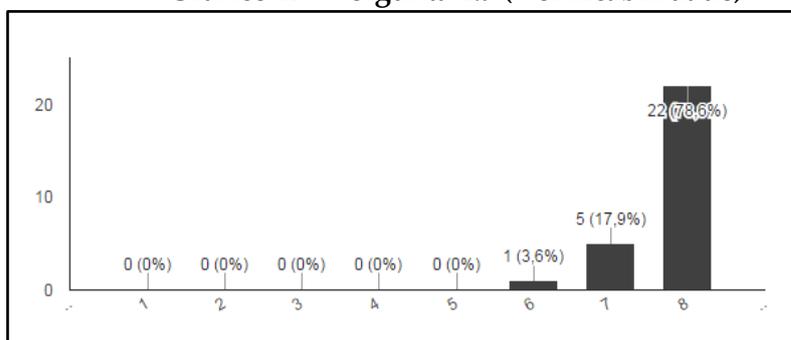
Com este gráfico percebe-se que 23 respostas foram para Discordo Totalmente (1), sendo equivalente a 82,1% das respostas mostrando conhecer a característica sobre a

comparabilidade da informação contábil. Outros variaram, sendo 4 respostas entre a resposta 2 e a 3, pendendo ainda para discordarem da afirmativa. Sendo apenas 1 resposta, o equivalente a 3,6% dos respondentes mostrou dúvida mas pendendo para concordar totalmente, onde a resposta também está equivocada sobre a característica da informação.

Verificabilidade: Quanto a característica que trata sobre a verificabilidade das informações contábeis, foram elaboradas 2 questões, sendo elas a 2.9 e a 2.10.

A pergunta 2.9 traz a seguinte pergunta: “As informações contábeis devem ser passíveis de verificação?” Nessa questão os respondentes deveriam optar pela resposta Concordo Totalmente quando respondessem pelo número 8 da escala, assim evidenciarão que a sua percepção sobre a verificabilidade da informação estaria correta. De acordo com o CPC 00 (R1) essa característica pode ser direta ou indireta, implicando em diferentes usuários da informação chegarem ao mesmo consenso sobre determinado retrato da informação disponível, auxiliando e ajudando a assegurar que a informação representa fidedignamente o que se propõe representar, conforme Gráfico 17.

Gráfico 17 - Pergunta 2.9 (Verificabilidade)

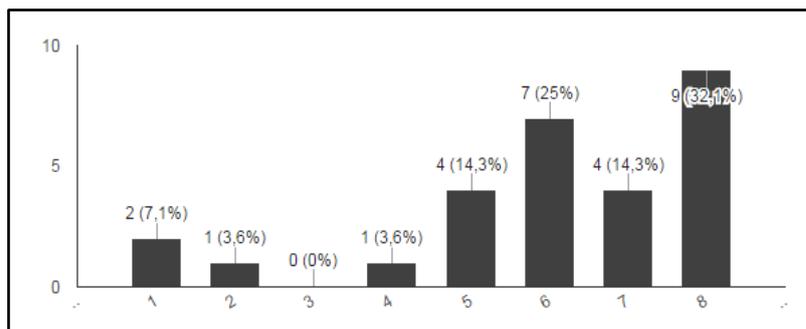


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com este gráfico percebe-se que 22 respostas foram para Concordo Totalmente (8), sendo equivalente a 78,6% das respostas mostrando conhecer a característica sobre a verificabilidade da informação contábil. Outros variaram, entre os pontos 6 e 7, pendendo para concordarem com a afirmativa.

A pergunta 2.10 traz a seguinte pergunta: “A verificação das informações contábeis podem ser diretas ou indiretas?” Nessa questão os respondentes deveriam optar pela resposta Concordo Totalmente quando respondessem pelo número 8 da escala, assim evidenciarão que a sua percepção sobre a verificabilidade da informação estaria correta. De acordo com o CPC 00 (R1), “a verificação pode ser direta ou indireta”, conforme Gráfico 18.

Gráfico 18 - Pergunta 2.10 (Verificabilidade)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

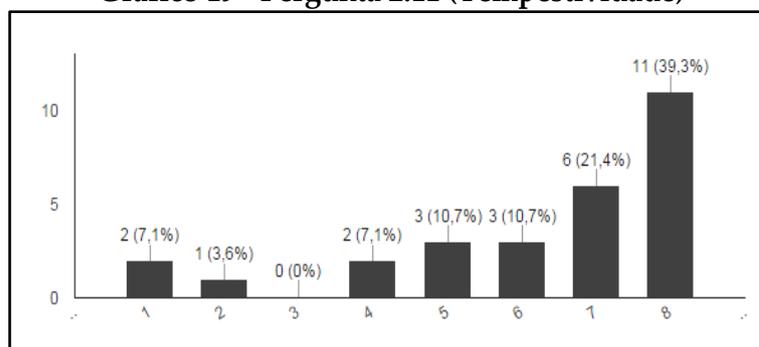
Observa-se que neste gráfico uma oscilação das respostas, mesmo que a maioria dos respondentes dessa questão mostraram ter conhecimento sobre a característica de verificabilidade da informação contábil, sendo equivalente a 32,1% em relação aos demais, que variaram entre os pontos (1) Discordo Totalmente e (7) pendendo para concordarem com a afirmativa.

Tempestividade: Quanto à característica da informação que trata sobre tempestividade, foram elaboradas 2 questões, sendo elas a 2.11 e a 2.12.

A pergunta 2.11 trata sobre a tempestividade da informação contábil. Trazendo a seguinte questão: “Quando há demora indevida na divulgação de uma informação. É possível que ela perca a relevância?” Os docentes deveriam optar pela resposta 8 na escala, sendo Concordo Totalmente, e quando respondessem pelo número 8 então mostrariam perceber corretamente a característica tratada na pergunta.

Tendo 28 docentes respondendo o questionário, podemos ver o Gráfico 19 referente as respostas dos docentes:

Gráfico 19 - Pergunta 2.11 (Tempestividade)



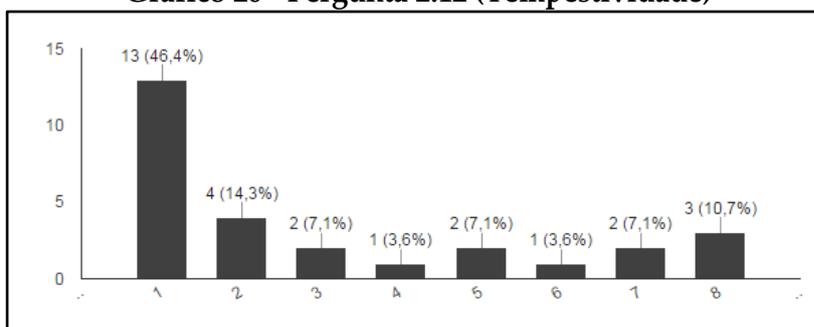
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste gráfico podemos perceber que 11 respostas foram para Concordo Totalmente (8), sendo equivalente a 39,3% das respostas mostrando conhecer a característica sobre a tempestividade da informação contábil. Outros variaram, sendo 12 respostas entre a resposta 5 e a 7, pendendo ainda para concordo totalmente. Sendo apenas 4 respostas, pendendo para discordo totalmente, desconhecendo então a característica da informação que trata sobre a tempestividade.

A pergunta 2.12 ainda trata sobre a tempestividade da informação contábil. Trazendo a seguinte questão: “Fornecer uma informação dentro do tempo de execução da decisão não é fornecer uma informação confiável?” Os docentes que compreendem a característica da informação contábil que trata sobre tempestividade deveriam optar pela resposta 1 na escala, sendo Discordo Totalmente, e quando respondessem pelo número 1 então mostrariam perceber corretamente a característica tratada na pergunta.

Sendo 28 respostas no questionário, podemos ver o Gráfico 20 referente as respostas dos docentes sobre esta pergunta:

Gráfico 20 - Pergunta 2.12 (Tempestividade)



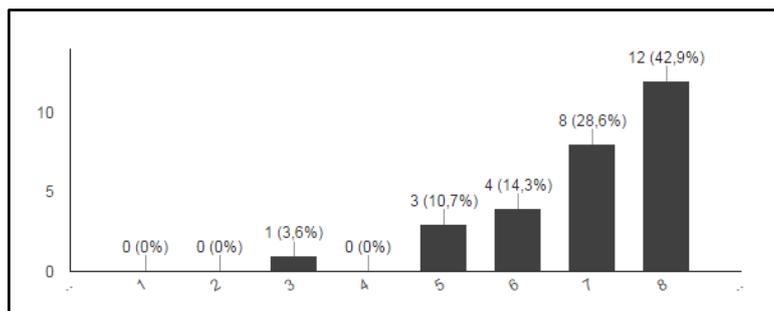
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com este gráfico percebe-se que 13 respostas foram para Discordo Totalmente (1), sendo equivalente a 46,4% das respostas mostrando conhecer a característica sobre a tempestividade da informação contábil. Outros variaram, sendo 7 respostas entre a resposta 2 e a 4, pendendo ainda para discordo totalmente. Sendo 8 respostas, pendendo para concordo totalmente, desconhecendo então a característica da informação que trata sobre a tempestividade.

Compreensibilidade: Quanto à característica da informação que trata sobre compreensibilidade, foram elaboradas 2 questões, sendo elas a 2.13 e a 2.14.

A pergunta 2.13 trata sobre a compreensibilidade da informação contábil. Trazendo a seguinte questão: “As informações contábeis (demonstrações financeiras obrigatórias e relatórios internos/gerenciais) utilizadas no processo de tomada de decisão podem tornar a informação mais facilmente compreendida?” Os docentes deveriam optar pela resposta 8 na escala, sendo Concorde Totalmente, e quando respondessem pelo número 8 então mostrariam perceber corretamente a característica tratada na pergunta. Das 28 respostas obtidas no questionário, podemos ver o Gráfico 21 referente as respostas dos docentes sobre esta pergunta:

Gráfico 21 - Pergunta 2.13 (Compreensibilidade)

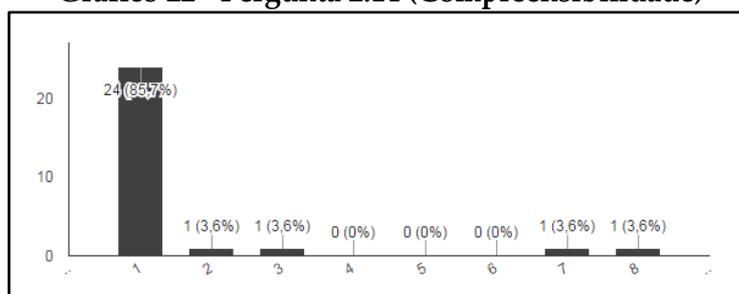


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com este gráfico percebe-se que 12 respostas foram para Concordo Totalmente (8), sendo equivalente a 42,9% das respostas mostrando conhecer a característica sobre a compreensibilidade da informação contábil. Outros variaram, sendo outras 12 respostas entre a resposta 6 e 7, pendendo ainda para concordo totalmente. Sendo que as demais respostas, se afastam, evidenciando desconhecer então a característica da informação que trata sobre a compreensibilidade.

A pergunta 2.14 traz a seguinte questão: “Para tornar a informação contábil compreensível aos usuários ela não deve imprescindivelmente classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão?” Os docentes deveriam optar pela resposta 1 na escala, sendo Discordo Totalmente, e quando respondessem pelo número 1 evidenciaríamos perceber corretamente a característica tratada na pergunta. Das 28 respostas obtidas no questionário, podemos ver o Gráfico 22 referente as respostas dos docentes sobre esta pergunta:

Gráfico 22 - Pergunta 2.14 (Compreensibilidade)



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Gráfico 22, pode-se verificar o resumo da percepção dos respondentes a respeito das informações contábeis devem ser compreensíveis aos usuários, estas são consideradas percebidas pois obteve-se 85,7% dos respondentes concordando com a questão e apenas 2 respondentes desconhecem essa característica.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo investigar a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá, sobre as características qualitativas da informação contábil presente na estrutura do comitê de pronunciamentos contábeis.

Foi elaborado um questionário que nele constam 14 perguntas a respeito das características. A respeito de relevância foi feita três perguntas para avaliar a percepção dos docentes, Sobre representação fidedigna foram feitas três perguntas, e duas perguntas para

cada uma das outras características, sendo comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

As três perguntas a respeito de relevância da informação contábil mostraram que dos 28 docentes que menos da metade dos docentes afirmam corretamente as questões sobre este assunto, porém a maioria pende para o lado correto, tendo apenas dúvida sobre o assunto, mas não podemos afirmar que a maioria não conhece a característica.

O mesmo aconteceu sobre a característica representação fidedigna, onde os docentes efetivamente demonstraram ter conhecimento sobre o assunto.

Das duas perguntas sobre comparabilidade mais de 60% dos docentes afirmaram corretamente as duas questões, mostrando que a maioria dos professores conhecem esta característica.

As duas questões sobre verificabilidade o índice das respostas foi satisfatório, mostram que os docentes conhecem a característica sobre a verificabilidade da informação contábil.

A respeito da característica que diz respeito sobre a tempestividade da informação, foram elaboradas duas questões, nas quais os respondentes variaram entre as respostas, contudo cerca de 40% dos docentes conhecem de maneira correta esta característica qualitativa.

Sobre compreensibilidade, essa característica foi a única que apresentou mais acertos, e as respostas não oscilaram, demonstrando que os docentes conhecem essa característica.

Com este questionário é possível fazer a análise de cada característica, com as respostas obtidas é possível afirmar que a maioria dos docentes conhecem o que a estrutura do comitê de pronunciamentos contábeis nos mostra, que são as seis características qualitativas que devem estar presente nas informações contábeis prestadas aos usuários, sendo elas fundamentais e de melhoria.

Para pesquisas futuras, sugere-se estender esta pesquisa a outras instituições de ensino superior, utilizando outras variáveis não adotadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

Campelo, K. S. (2007). Características qualitativas da informação contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro.

Crepaldi, S. A. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. (2012). São Paulo: Atlas.

Comitê, D. P. C. (2011). CPC 00 R1: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. *Brasília, dez.*

Dias Filho, J. M., & Santos, A. D. (2000). Perspectivas e Tendências da Contabilidade para o Século XXI. In *Anais do 16º Congresso Brasileiro de Contabilidade*.

Dias, J. C. R., & de Castro Vasconcelos, M. T. (2015). As Características Qualitativas da Informação Contábil no Desenvolvimento do Controle Social: uma Análise da Percepção dos Conselheiros Municipais do Recife sobre a Utilidade das Informações Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista, 26(2)*, 14-40.

Iudícibus, Sérgio de; (2015) Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas.

Padoveze, C. L., Benedicto, G. C., Romanini, G., & Copatto, A. C. (2009). Objeto, objetivos e usuários das informações contábeis. *Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal*, 2(2).

FASB, *Financial Accounting Standards Board, Statements of Financial Accounting Concepts No 2 (46) - Qualitative Characteristics of Accounting Information*, disponível em <<http://www.fasb.org>>.

Favero, H. L., Lonardon, M., Souza, C., & Takakura, M. (2011). *Contabilidade Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas.

Fuji, A. H., & Slomski, V. (2003). Subjetivismo responsável: necessidade ou ousadia no estudo da contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14(33), 33-44.

Hendriksen, E. S.; Van Breda, M. F. (2015). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Hilário, Franco. (1997). *Contabilidade Geral*. São Paulo: Atlas.

Pereira, C. C., Fragoso, A. R., & Ribeiro Filho, J. F. (2004). Comunicação em contabilidade: um estudo comparativo do nível de percepção dos usuários da informação contábil em

Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. In *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade* (Vol. 4).

Sá, F. F., & Malaquias, R. F. (2012). Análise da percepção dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis sobre expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos emitidos pelo comitê de pronunciamentos contábeis. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(14), 77-105.